



Trabalhos Científicos

Título: Estenose De Veia Ázigos: Diagnóstico Por Angio-Tomografia Após Ligadura De Ducto Arterioso Persistente Em Prematuro.

Autores: CAMILA POLIS (UFF); EDUARDO LIRA NÓBREGA (UFF); ANA FLÁVIA MALHEIROS TORBEY (UFF); ÁUREA LÚCIA ALVES GRIPPA SOUZA (UFF); TERESA CRISTINA DE CASTRO RAMOS SARMET DOS SANTOS (UFF)

Resumo: Introdução: A estenose de veia ázigos é descrita como ocorrência extremamente rara observada em pacientes portadores de esclerose múltipla ou demais doenças inflamatórias sistêmicas e pós-traumática relacionada às cirurgias pulmonares e extracardíacas. Descrição do Caso: Recém-nascido prematuro de 29 semanas apresentando edema de membros inferiores, hepatomegalia e sopro contínuo em dorso iniciados 1 semana após ligadura cirúrgica do ducto arterioso persistente por toracotomia póstero-lateral esquerda. Ao ecocardiograma transtorácico não foi possível definir a localização exata da lesão, porém observava-se fluxo venoso de alta velocidade em região posterior e inferior do hemitorax direito. Realizada a angiotomografia com fase venosa que demonstrou a lesão estenótica na região proximal da veia ázigos com intensa distribuição de colaterais e ingurgitamento das demais veias do sistema. O paciente foi submetido ao tratamento conservador com uso de diurético de alça em dose baixa. Manteve acompanhamento ambulatorial com resolução do quadro em 6 meses, sendo suspensa a terapêutica medicamentosa. Alta da cardiopediatria aos 2 anos de idade. Discussão: A magnitude da manifestação clínica dependerá da proximidade da veia cava superior e de seu comprometimento, podendo ocorrer síndrome de veia cava superior, bem como edema de membros inferiores e ingurgitamento do sistema hemiázigos ou de colaterais do próprio sistema ázigos. Conclusão: A estenose de veia ázigos é de ocorrência rara, porém deve permanecer como diagnóstico diferencial das complicações prováveis no pós-operatório das cirurgias de abordagem da região torácica posterior.